BOM JESUS

PIAUÍ

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Coleção de Monografias — N.º 130

BOM JESUS

PIAUÍ

☆ *ASPECTOS FÍSICOS — Área: 16 996 km² (1950); altitude: 260 m.*

☆ *POPULAÇÃO — 15 241 habitantes (Recenseamento de 1950); densidade demográfica: 1 habitante por quilômetro quadrado.*

☆ *ATIVIDADES PRINCIPAIS — Pecuária e cultura do arroz.*

☆ *ASPECTOS URBANOS (sede) — 32 ligações elétricas, 1 pensão.*

☆ *ASSISTÊNCIA MÉDICA (sede) — 1 Pôsto de Higiene e 1 médico no exercício da profissão.*

☆ *ASPECTOS CULTURAIS — 11 unidades escolares de ensino primário fundamental comum.*

☆ *ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1956 (milhares de cruzeiros) — receita prevista total: 646; receita tributária: 74; despesa fixada: 646.*

☆ *REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 7 vereadores em exercício.*

Texto de Renato Rocha. Desenho da capa de Q. Campofiorito.

ASPECTOS HISTÓRICOS

As primeiras habitações de Buritizinho, hoje cidade de Bom Jesus, datam do século XVIII. Assim, é êste Município um dos primeiros centros de povoamento do Piauí.

No comêço do século seguinte, segundo a tradição, um prêto velho, cujo nome a história não guardou, fêz uma capela de palha para festejar Bom Jesus da Boa Sentença e doou uma posse de terra para formação do patrimônio. Surgiram então as festividades religiosas que, simples de início, depois passaram a comemorações de maior vulto, com grande afluência de romeiros e conseqüente desenvolvimento comercial. Daí a fixação de muitas famílias no local e a formação de pequeno núcleo populacional.

Em 1804, já povoado próspero, foi criado um comando militar, para manutenção da ordem na região.

Dado o progresso da localidade, o Conselho Geral da Província, em 1833, solicitou ao Govêrno Imperial de Lisboa a criação da paróquia de Bom Jesus da Boa Sentença, que só foi efetivada em 1838, trocando-se o nome para paróquia de Bom Jesus do Gurguéia. Cinco anos depois, era expedida portaria para execução da Resolução e fixação dos limites entre a nova freguesia e a de N. S. do Livramento de Parnaguá, da qual fôra desmembrada.

Em 1853, a jurisdição paroquial de Bom Jesus já contava 4 186 habitantes. Pela Resolução n.º 897, de 20 de dezembro de 1855, foi o povoado elevado à categoria de vila com os mesmos limites da paróquia. As solenidades de inauguração, todavia, só se realizaram a 25 de março de 1858.

A comarca de Bom Jesus, criada pela Lei n.º 892, de 15 de junho de 1875, foi extinta em 1902 e restaurada pela Lei n.º 458, de 19 de junho de 1908.

Pelo Decreto estadual n.º 147, de 15 de dezembro de 1938, Bom Jesus foi elevada à categoria de cidade, cuja instalação se verificou em 1.º de janeiro de 1939.

Segundo a divisão administrativa vigente em 31 de dezembro de 1956, o Município é formado apenas do distrito sede, de mesmo nome.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

A SEDE municipal de Bom Jesus dista (em linha reta) 472 km da Capital Estadual. Coordenadas geográficas: 9º 04' 13" de latitude sul e 44º 21' 28" de longitude W. Gr.

Era o município de maior área terrestre do Estado à data do Censo e um dos municípios piauienses de mais fraca densidade de população.

POPULAÇÃO

A POPULAÇÃO do Município atingia, em 1.º-VII-1950, por ocasião do último Recenseamento Geral, 15 241 habitantes (7 441 homens e 7 800 mulheres). A cidade de Bom Jesus tinha 890 habitantes (quadros urbano e suburbano).

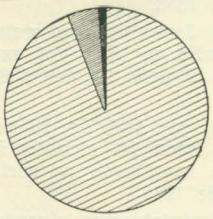
CÔR — Em Bom Jesus há predominância das pessoas que se declararam de côr parda: 10 749. O grupo dos prêtos, era o segundo em número: 2 293. O total dos brancos ascendia a 2 077; 122 pessoas não declararam a côr.

NACIONALIDADE — Em 1950 não havia estrangeiros no Município; apenas 2 brasileiros naturalizados.

RELIGIÃO — Dentre os 15 241 habitantes recenseados, 15 165 declararam-se católicos romanos; 13 pessoas eram protestantes e 1 espírita; 30 não declararam a que professavam e 32 não tinham religião.

Localização da população

DE SEUS 15 241 habitantes recenseados em 1950, 695 localizavam-se no quadro urbano, 195 no quadro suburbano e 14 351 no rural. Como se vê, o Município é preponderantemente rural, com 94% de sua população localizada nessa zona. Em todo o Estado do Piauí, 84% da população localiza-se no quadro rural.



PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA

A PRINCIPAL atividade econômica da população pode ficar bem caracterizada na tabela a seguir, onde se observa a predominância do ramo "agricultura, pecuária e silvicultura" (dados do Recenseamento Geral de 1950):

RAMOS DE ATIVIDADE	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS		
	Total	Homens	Mulheres
Agricultura, pecuária e silvicultura	3 774	3 735	39
Indústrias extrativas	9	9	—
Indústrias de transformação	30	24	6
Comércio de mercadorias	67	67	—
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização	—	—	—
Prestação de serviços	116	58	58
Transportes, comunicações e armazenagem	25	24	1
Profissões liberais	4	4	—
Atividades sociais	24	7	17
Administração pública, Legislativo, Justiça	14	11	3
Defesa nacional e Segurança pública	4	4	—
Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes	4 857	187	4 670
Atividades não compreendidas nos demais ramos, atividades mal definidas ou não declaradas	2	2	—
Condições inativas	1 254	738	516
TOTAL	10 180	4 870	5 310

Do total de 10 180 habitantes de 10 anos e mais, convém subtrair os dados relativos aos três últimos ramos (ao todo 6 113 pessoas). Resultam 4 067. As 3 774 pessoas ativas no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura" representam 93% sôbre o último total.

Agricultura, pecuária e silvicultura

A AGRICULTURA, pecuária e silvicultura é o ramo que ocupa a quase totalidade da população ativa do Município.

Ainda que produza em quantidade apreciável arroz, milho e algodão, a agricultura não é muito desenvolvida no Município, em-

bora haja possibilidade de melhoria. A dificuldade de transporte e os processos rudimentares de cultivo — o Censo de 1950 verificou a inexistência de máquinas agrícolas nos estabelecimentos existentes àquela época — podem ser apontadas como algumas das causas do pouco incremento da lavoura de Bom Jesus. A despeito dessas condições, exporta gêneros para Bahia e Pernambuco.

Pode-se admitir que a economia municipal se baseia na pecuária, dada a vasta extensão de terras férteis, encravadas no vale do rio Gurguéia, ùltimamente utilizadas como pastagens especiais. Por causa da valorização do gado, há preocupação de melhorar os rebanhos com a importação de animais de raça.

Os dados do Recenseamento Geral de 1950 indicam maior importância da pecuária, quando revelam que da área total dos 395 estabelecimentos então existentes — 109 986 hectares —, 29 918 hectares, ou seja, 27%, eram destinados a pastagens e apenas 2 494 hectares (2%) eram ocupados com lavouras. Os restantes 71% distribuíam-se por matas, terras incultas e terras improdutivas.

Segundo o Serviço de Estatística da Produção, em 31-XII-1955 estavam assim discriminados os rebanhos do Município:

	Quantidade (cabeças)	Valor (Cr$ 1 000)
Bovinos	15 000	12 000
Suínos	12 000	3 600
Eqüinos	800	400
Muares	1 000	2 500
Caprinos	9 000	900
Ovinos	8 000	800
Asininos	2 000	1 000

De acôrdo com resultados do Censo Agrícola de 1950, contava o Município com 395 estabelecimentos agropecuários, dos quais 69 com exploração de agricultura numa área de 24 022 hectares (a totalidade explorava a agricultura em pequena escala), 236 com atividades mistas — área de 44 848 hectares —, (principalmente a agropecuária em pequena escala) e 90 dedicados à pecuária. com área de 41 116 hectares.

Êstes os principais produtos da safra municipal de 1955:

ESPECIFICAÇÃO	VALOR DA PRODUÇÃO	
	Números absoluos (Cr$ 1 000)	% sôbre o total
Arroz com casca	5 100	40,35
Milho	2 415	19,11
Algodão	1 575	12,46
Feijão	731	5,78
Mandioca	555	4,39
Manga	540	4,27
Outros	1 722	13,64
TOTAL	12 638	100,00

Conforme já se assinalou, os três principais produtos agrícolas de Bom Jesus são exportados para a Bahia e Pernambuco.

A produção de arroz com casca, algodão e milho teve o seguinte desenvolvimento no perído 1950/55:

ANOS	ARROZ COM CASCA		ALGODÃO		MILHO	
	Quantidade (t)	Valor (Cr$ 1 000)	Quantidade (t)	Valor (Cr$ 1 000)	Quantidade (t)	Valor (Cr$ 1 000)
1950	912	547	120	240	660	220
1951	900	900	300	1 200	732	488
1952	2 160	2 160	450	1 200	480	480
1953	2 400	3 200	383	1 275	1 500	1 500
1954	3 600	4 500	645	2 145	1 380	1 104
1955	3 000	5 100	473	1 575	3 450	2 415

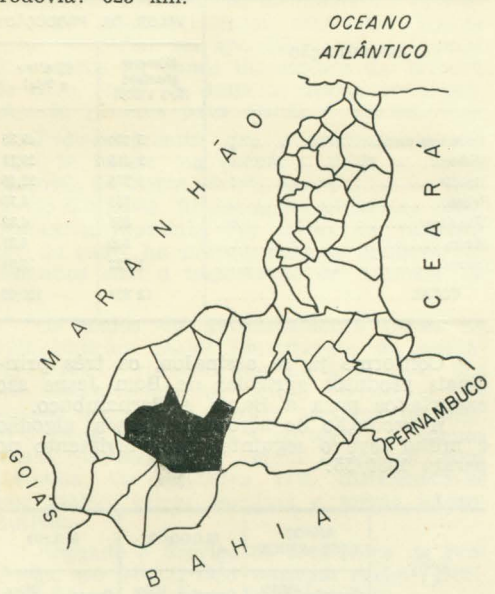
MEIOS DE TRANSPORTE

BOM JESUS liga-se aos municípios vizinhos e às capitais estadual e federal pelas seguintes vias de transporte:

Floriano — Estrada carroçável: 360 km.
Cristino Castro — Estrada carroçável: 36 km.
Gilbués — Estrada carroçável: 192 km.
Corrente — Estrada carroçável: 276 km.
Jerumenha — Estrada carroçável: 300 km
Caracol — Estrada carroçável: 180 km.

São Raimundo Nonato — Estrada carroçável: 264 km.

Capital Estadual — Estrada carroçável e rodovia: 625 km.



Capital Federal — Via Teresina, já descrita. Daí ao DF — 1) Rodoviário: 3 261 km; 2) Aéreo: 2 000 km; 3) Fluvial e marítimo: 3 656 km; 4) Misto — *a*) ferroviário: 453 km ou aéreo: 320 km; *b*) marítimo: 3 497 km.

COMÉRCIO LOCAL

O COMÉRCIO de Bom Jesus é modesto. Segundo dados do Censo Comercial, o valor das vendas dos 22 estabelecimentos varejistas ocupou o 32.º lugar no Estado.

Segundo ainda os dados censitários, àquela época o Município não tinha movimento de comércio atacadista.

INSTRUÇÃO PÚBLICA

OS RESULTADOS censitários de 1950 revelam a situação do Município quanto ao nível de instrução geral (pessoas de 10 anos e mais):

ESPECIFICAÇÃO	PESSOAS PRESENTES DE 10 ANOS E MAIS	
	Número	% sôbre o total
Sabem ler e escrever	1 612	15,83
Não sabem ler e escrever	8 530	83,80
Sem declaração	38	0,37
TOTAL	10 180	100,00

Eram alfabetizados no Município 16% das pessoas presentes de 10 anos e mais.

A percentagem de alfabetização correspondente ao Estado atinge 26%.

Ensino

EM 1950, existiam no Município 5 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, nas quais, no início do mesmo ano, estavam matriculadas 512 crianças.

Pelos dados censitários, a quota de pessoas em idade escolar matriculadas atinge 20% no Estado e era de 15% em Bom Jesus (% da matrícula geral sôbre pessoas de 7 a 14 anos).

Em 1955, segundo o Serviço de Estatística da Educação e Cultura, o número de escolas primárias elevou-se a 11.

FINANÇAS PÚBLICAS

NO PERÍODO 1951/1956, as finanças do Município atingiram as seguintes cifras (dados do orçamento fornecidos pelo Conselho Técnico de Economia e Finanças):

ANOS	FINANÇAS (Cr$ 1 000)		
	Receita prevista		Despesa fixada
	Total	Tributária	
1951 (1)	670	75	667
1952	423	79	423
1953	611	79	611
1954	606	45	606
1955	646	74	646
1956	646	74	646

(1) Dados do balanço.

As principais contas em que se decompõe a receita tributária total para 1956 são as

seguintes (dados em milhares de cruzeiros, fornecidos pelo Conselho Técnico de Economia e Finanças):

Tributária	74
Impostos	31
Territorial	1
Predial	3
Sôbre indústrias e profissões	18
De licenças	6
Selos	1
Outros	2
Taxas	43
Assistência e segurança social	2
Expediente	1
Fiscalização e serviços diversos	3
Outras	37

As arrecadações das receitas estadual e municipal apresentaram os seguintes dados para o período 1951/55, segundo o Conselho Técnico de Economia e Finanças:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr$ 1 000)	
	Estadual	Municipal (1)
1951	176	(2) 670
1952	126	423
1953	131	611
1954	190	606
1955	...	646

(1) Dados do orçamento. (2) Dados do balanço.

DIVERSOS ASPECTOS DA VIDA MUNICIPAL

A CIDADE de Bom Jesus está localizada à margem do rio Gurguéia.

O Município é em parte acidentado, com serras e caatingas inabitáveis, mas essas elevações não ultrapassam mil metros.

Além do rio Gurguéia, banha o Município o rio Uruçuí. Ambos nascem na serra do Gurguéia e desembocam no rio Parnaíba.

As estiagens são periódicas, ocorrendo geralmente de maio a outubro. As chuvas caem com intensidade de dezembro a abril; as águas pluviais causam enchentes no Gurguéia, causando danos à lavoura local. O clima é temperado.

Acha-se instalada no Município uma Agência de Estatística, órgão coletor do sistema estatístico brasileiro.

ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sôbre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interêsse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos, a fim de que se possa divulgar de futuro, sem receio de controvérsias, o escôrço histórico e geográfico dos municípios brasileiros.

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente: Jurandyr Pires Ferreira

Secretário-Geral: Luiz de Abreu Moreira

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(2.ª série)

101 — Santa Quitéria. 102 — Guaíba. 103 — Adamantina. 104 — Prudentópolis. 105 — São Fidélis. 106 — Brusque. 107 — Patos. 108 — Propriá. 109 — Mossoró. 110 — Quixeramobim. 111 — Cipó. 112 — Cachoeira do Sul. 113 — Floriano. 114 — Baependi. 115 — Guaçuí. 116 — Ponte Nova. 117 — Goiânia. 118 — Caxambu. 119 — João Pessoa. 120 — Mariana. 121 — Jaboatão. 122 — Carandaí. 123 — Tijucas. 124 — Estância. 125 — Caruaru. 126 — São Pedro do Sul. 127 — Vale do Cariri. 128 — Açu. 129 — Lençóis. 130 — Bom Jesus. 131 — Cangussu. 132 — Juàzeiro do Norte. 133 — Livramento.

Acabou-se de imprimir no Serviço Gráfico do IBGE, aos vinte e sete dias do mês de maio de mil novecentos e cinqüenta e sete.